

# Sargento Felipe Pereira Recebe Cruz de Serviço Distinto



Exército dos EUA, Sgt. Teddy Wade

O Gen Ex Raymond T. Odierno, Chefe do Estado-Maior do Exército dos EUA (à esquerda), e o Gen Bda James C. McConville, Comandante da 101ª Divisão Aeroterrestre (à direita), ao lado do Sgt Felipe Pereira, minutos antes da cerimônia de entrega da Cruz de Serviço Distinto, realizada no Forte Campbell, Estado de Kentucky, 12 Abr 12.

**O** SARGENTO FELIPE PEREIRA, do Exército dos Estados Unidos da América, é o primeiro “Screaming Eagle” (como são chamados os integrantes da 101ª Divisão Aeroterrestre) a ser agraciado com a Cruz de Serviço Distinto (*Distinguished Service Cross*) desde a Guerra do Vietnã. Pereira é hoje comandante de grupo de combate na Companhia A, 1º/502º Batalhão de Infantaria. Recebeu o reconhecimento pelo que a nota oficial denominou “serviço distinto e heroísmo” durante combate armado em Kandahar, no Afeganistão, em 01 de novembro de 2010.

“É uma grande honra representar a Divisão”, disse Pereira. “É muito bom poder representar a 101ª Divisão e mostrar... o valor dos soldados que realmente temos aqui.”

O General Raymond Odierno, Chefe do Estado-Maior do Exército dos EUA, entregou a medalha ao sargento em evento realizado no quartel da Divisão. Entre os presentes à cerimônia de condecoração do imigrante brasileiro de 28 anos estavam sua esposa e pais, além de outros parentes.

“Sempre quis participar do combate”, disse Pereira, ao explicar por que havia ingressado no Exército dos EUA.

Nascido em Brasília, em 27 de junho de 1983, o Sargento Felipe Pereira imigrou para os EUA aos 17 anos, matriculando-se no Union College, em Lincoln, Nebraska, onde estudou inglês. Em 2006, concluiu o bacharelado em Biologia e trabalhou como bancário e, nas horas vagas, como instrutor de artes marciais. Logo entediou-se com o trabalho no banco, alistando-se no Exército dos EUA em março de 2009.

Foi enviado para o Distrito de Zhari, no Afeganistão, em maio de 2010. Pereira foi ferido duas vezes durante

a missão de um ano, recebendo duas medalhas “Purple Heart” e o apelido de “Iron Man”, dado por seus companheiros. Foram suas destemidas ações de 01 de novembro de 2010 que lhe trouxeram glória, porém. Quando ele e seu GC retornavam para um posto avançado de combate em Senjaray, um homem-bomba talibã dirigiu sua motocicleta até o meio deles e se detonou, matando dois soldados e ferindo outros quatro. Simultaneamente, insurgentes começaram a atacá-los de várias posições com fogo de armas portáteis e lança-granadas-foguetes. Mesmo com ferimentos de estilhaços no pulmão, Pereira conseguiu voltar para o posto avançado de combate, onde recusou tratamento médico naquele momento. Enfrentando fogo inimigo, ele retornou ao local da explosão utilizando uma viatura e evacuou os companheiros mortos e feridos. Também engajou várias posições de tiro do inimigo a partir da própria viatura. Com essa valorosa conduta, Pereira salvou a vida de dois soldados e minimizou a efetividade da emboscada.

O General Odierno reconheceu Pereira por suas “ações extraordinárias diante da adversidade”.

“Estamos todos aqui porque suas ações o distinguiram como um herói”, Odierno disse a Pereira. “A verdade é que há pessoas que estão vivas hoje devido às suas ações.”

“As ações do Sargento Pereira naquele momento decisivo”, acrescentou o general, “ficarão para sempre gravadas na história de nosso país. (...) Suas ações foram condizentes com os mais elevados ideais do etos do guerreiro. Ignorando a própria segurança, esquecendo-se da própria dor, ele enfrentou a tempestade de disparos em meio à fumaça e ao caos para ajudar seus irmãos de armas em seu momento de necessidade.”

O Gen Odierno também afirmou: “Estou muito impressionado com esse jovem excepcional. Faz apenas dois anos que ele se tornou um cidadão estadunidense. É um verdadeiro patriota tanto para os Estados Unidos quanto para seu país natal, o Brasil.”

Segundo a nota oficial, “atribui-se a Pereira ter salvado a vida de dois companheiros, arriscando a própria diversas vezes. Só aceitou receber tratamento médico após todos os soldados feridos terem sido evacuados e atendidos”.

“Tudo começou como uma patrulha normal... até quase o final, quando tudo ficou fora de controle”, recordou-se Pereira.

Mesmo sendo reconhecido por seus esforços heroicos em sua primeira missão, Pereira afirma sentir, mais do que nunca, que estava apenas cumprindo o que havia se comprometido a fazer ao ingressar na Força Terrestre dos Estados Unidos da América.